



EIXO 9: CULTURAS, ARTES E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DOS PROFESSORES

PROCESSOS NARRATIVOS NA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Thiago Henrique Barnabé Corrêa
(UFTM)
correa.uftm@gmail.com

Ana Cristina Borges Fiuza
(UFTM)
anacristinafiuza@iftm.edu.br

Resumo

O presente trabalho visa discutir os movimentos epistêmicos que marcam o processo narrativo, com ênfase nos diálogos internos que emergem durante a prática narrativa na elaboração de dissertações e teses produzidas no âmbito de um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública brasileira. A justificativa deste estudo reside na necessidade de compreender como o movimento narrativo, ao ser incorporado à escrita acadêmica, especialmente em dissertações e teses, contribui para a produção de sentidos compartilhados e para a ressignificação do fazer pedagógico. Em uma conjuntura em que a pesquisa qualitativa e os métodos narrativos ganham destaque nas Ciências Humanas, torna-se fundamental investigar como pesquisadores em formação mobilizam suas experiências, memórias e reflexões na construção de narrativas acadêmicas, promovendo um diálogo entre o vivido e o teorizado. A narrativa, enquanto prática epistemológica e metodológica, tem sua relevância explicitada nos estudos de Jerome Bruner (2014, 1997), que a compreende como um modo fundamental de organizar a experiência humana. Além de permitir o relato de fatos e eventos, a narrativa presente na escrita de si se estabelece na construção de diálogos internos e de conexões que favorecem a tomada de consciência dos acontecimentos. Nesse exercício ontológico, pensamento e palavra interagem e se transformam em linguagem, auxiliando o *sujeito epistêmico* (sujeito do conhecimento) na interpretação do texto em seu contexto, o

que lhe permite rememorar, refletir e teorizar sobre sua própria experiência – agora como *sujeito biográfico* (sujeito do autoconhecimento) (Passey, 2016). Essa perspectiva é ampliada por autores como Clandinin e Connelly (2015), que desenvolvem a pesquisa narrativa como metodologia que valoriza a experiência vivida, o contexto e o tempo, destacando a narrativa como espaço de construção identitária e de produção de saberes pedagógicos. No campo teórico, Bruner (2014) propõe que a narrativa é um modo de pensamento distinto do paradigma lógico-científico, sendo essencial para a compreensão da ação humana e para a construção de significados, os quais também são dados de forma narrativa (Correia, 2003). Ao contrário do que estamos acostumados com a liturgia do método científico tradicional – com suas estruturas e etapas pré-definidas –, a pesquisa narrativa não oferece pontos de partida ou de chegada automáticos (Andrews; Squire; Tamboukou, 2013). Barkhuizen (2013) reforça, ainda, a importância da narrativa como prática reflexiva e como estratégia de formação, ao possibilitar que pesquisadores revejam, em diálogos internos, suas trajetórias, identidades e práticas, em um movimento contínuo de aprendizagem e transformação. Os diálogos internos, ativados no exercício narrativo, funcionam como mediadores entre o vivido e o pensado, promovendo a autorreflexão e a elaboração de novas compreensões sobre a própria prática. O olhar para dentro nesse processo de perscrutar memórias, nos permite um olhar do avesso para quem somos, ressignificando o ser/fazer do passado no presente, projetando modos outros de agir no futuro. O movimento de narrar, conforme apresenta Bruner (2014), permite ao pesquisador articular passado e presente, subjetividade e objetividade, singularidade e coletividade. Esse processo é potencializado quando a narrativa acadêmica se abre à polifonia de vozes, como propõe Bakhtin (1997), e à escuta sensível, conforme traz Larrosa (2015), favorecendo a produção de sentidos compartilhados que extrapolam o individual e se inscrevem no coletivo. Da Mata, Silva e Haase (2007) contribuem ao evidenciar que a produção e a compreensão de narrativas envolvem habilidades cognitivas complexas, como a construção de modelos mentais, a realização de inferências e a integração de informações. Tais habilidades são mobilizadas quando o pesquisador revisita suas experiências, seleciona eventos significativos, organiza-os em uma trama coerente e os interpreta à luz de referenciais teóricos, em um movimento que envolve tanto a memória quanto a imaginação (capacidade

de ficcionar). Ao analisar as dissertações e teses, evidencia-se que os movimentos epistêmicos identificados neste processo incluem: (1) o re-memorar, que implica revisitar o passado a partir do presente, atribuindo novos sentidos à experiência; (2) o narrar, entendido como ato de dar forma à experiência, selecionando, organizando e interpretando eventos; (3) o refletir, que envolve o distanciamento crítico e a percepção ou análise das próprias ações e escolhas; (4) o teorizar, que consiste em articular a experiência vivida com conceitos e teorias, produzindo conhecimento situado; e (5) o compartilhar sentidos, que se realiza no diálogo com outros pesquisadores, leitores e comunidades, contribuindo para a construção coletiva do saber pedagógico. Considera-se, portanto, que os processos narrativos desempenham papel central na formação de pesquisadores em Educação, ao possibilitar a ressignificação do fazer pedagógico, a produção de saberes que dialogam com a complexidade da experiência humana e a construção identitária em processos de subjetivação. A narrativa, enquanto prática reflexiva e lugar epistemológico, favorece a emergência de sujeitos críticos e criativos, éticos em si, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de investigação e intervenção no campo educacional – no cotidiano que nos atravessa – incorporando elementos simbólicos da existência humana, da estética da vida, ao produzir sentidos e conhecimento autotransformador.

Palavras-chave: Pesquisa narrativa; Formação de pesquisadores; Sentido compartilhado.

Referências:

ANDREWS, Molly; SQUIRE, Corinne; TAMBOUKOU, Maria. **Doing Narrative Research**. 2 ed. London: Sage, 2013.

BARKHUIZEN, Gary. **Narrative Research in Applied Linguistics**. 1 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRUNER, Jerome. **Fabricando Histórias: direito, literatura, vida**. Ed. Letra e Voz, 2014.

BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



CORREIA, Mônica de Fátima Batista. A constituição social da mente: (re)descobrimos Jerome Bruner e construção de significados. **Estudos de Psicologia**, n. 8, v. 3, p. 505-513, 2003.

CLANDININ, Dorothy Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e histórias na pesquisa qualitativa. 2. ed. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores Ileel/UFU. Uberlândia: Udufu, 2015.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MATA, Fernanda Gomes da; SILVA, Julia Beatriz Lopes; HAASE, Vitor Geraldi. Narrativas: abordagens cognitivas e neuropsicológicas da análise de produção e compreensão. **Mosaico: Estudos em Psicologia** (UFMG. Impresso), v. 1, p. 51-59, 2007.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**. UNOESC, Joaçaba, n. 41, v. 1, p. 67-86, 2016.